

Mestranda Mirela Gusato

Linha de pesquisa: Formação e Gestão em Processos Educativos

Título: A compreensão do diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade a partir de alunos e professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do extremo sul catarinense

Resumo: Enquanto profissional da educação inclusiva e educação básica, muitos são os conflitos e as problemáticas que se entrelaçam dentro de uma práxis educativa consciente da função social da instituição escolar. Este local de múltiplas vivências, e que abriga uma pluralidade infinita de manifestações humanas, atualmente vem sendo invadido pela noção de transtornos (Moysés e Collares 2013). Faz-se relevante e urgente os estudos de Vigotski (2011), que afirmou há muito: onde não é possível avançar no desenvolvimento orgânico, abre-se um caminho sem limites para o desenvolvimento cultural. Não podemos, enquanto profissionais, permitir que outrem reduza nossa área de atuação e as ciências humanas a discussões biologizantes. Dando luz a esta ideia e trazendo o compromisso de realizar um trabalho que possa impactar positivamente a aprendizagem e o desenvolvimento cultural de alunos com deficiência, ocorre a necessidade de discutir um problema muito grave e observável dentro da educação básica, em específico nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: a patologização da infância. Para Moysés e Collares (2013), é necessário restituir o compromisso dos profissionais com a promoção de práticas subjetivantes, ao invés de aderir à patologização das expressões do humano, por meio da espetacularização das particularidades que culminam atualmente em uma enxurrada de diagnósticos médicos que atribuem ao indivíduo em particular problemas que são de ordem socioeconômica e cultural. A patologização faz o apelo ao uso de medicamentos e cuidados paliativos por profissionais da saúde, com a finalidade de controlar comportamentos e manter dóceis corpos naturalmente projetados para o exercício da aprendizagem por vias complexas, infinitas e não lineares. Bardini e Moreira (2022) apontam que o diagnóstico passa a vir antes da pessoa, provocando uma exclusão permanente na vida daquele que o carrega. Por isso, trago à tona uma reflexão a partir da educação inclusiva e questiono como os professores compreendem o aluno com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade dentro da sala de aula do ensino regular. Este questionamento intenta provocar uma reflexão acerca da patologização da infância no ambiente escolar como forma de colonização da cultura infantil. Afinal, a quem interessa uma infância marcada pela produção de diagnósticos e quais são os impactos desta ação no contexto escolar e social? Metodologicamente, este estudo se caracteriza por uma pesquisa qualitativa e empírica, a partir de entrevistas semi-estruturadas e uso de técnica de grupo focal, com 8 professores regentes, 2 professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 Assistente Técnico Pedagógico e também por meio de observação de crianças das séries iniciais da turma com professor participante da pesquisa e que possua aluno matriculado no AEE. O contexto da pesquisa será uma escola de ensino fundamental da rede pública estadual de um município do extremo sul catarinense que possui sala de AEE. Teoricamente, se buscará unir elementos que possam ser analisados através das lentes da Pedagogia Histórico Cultural, em sua perspectiva antropológica, agregando a estes estudos uma crítica à ideia de colonialidade da infância.

Palavras-chave: TDAH, patologização, escola, cultura infantil.